

PHOCOENA SPINIPINNIS BURMEISTER, 1865, NA
COSTA SUL DO BRASIL (CETACEA-PHOCOENIDAE)

PAULO CESAR SIMÕES-LOPES*
ALFREDO XIMENEZ**

*Bolsista do CNPq.

**Laboratório de Mamíferos Aquáticos, Depto. de Biologia - Universidade Federal de Santa Catarina.

RESUMO

Dã-se a conhecer o primeiro exemplar de *Phocoena spinipinnis* Burmeister, 1865, para as águas do Brasil. Se proporciona suas medidas externas e cranianas e amplia-se a distribuição geográfica da espécie no Oceano Atlântico.

UNITERMOS: *Phocoena spinipinnis*, primeiro registro, Brasil.

ABSTRACT

A report is made on the first specimen of *Phocoena spinipinnis* Burmeister, 1865, found in Brazilian waters. Its external and skull measures are presented and it is noted that its known geographical range is now extended in the southern Atlantic Ocean.

KEY WORDS: *Phocoena spinipinnis*, first record, Brazil.

Neste trabalho registra-se o primeiro exemplar de *Phocoena spinipinnis* Burmeister, 1865, para as águas do Sul do Brasil. O mesmo foi encontrado morto no dia 12 de outubro de 1986, a 2 km ao sul da barra do Rio Uruçanga no Município de Içara, Estado de Santa Catarina (28°48'S e 49°12'W) onde ocorrem extensas praias arenosas de mar aberto.

O estado inicial de putrefação revelou que o corpo pode ter dado à praia poucos dias antes, período coincidente com uma forte tempestade e maré suficientemente alta, capaz de levá-lo até junto da faixa de dunas móveis da região. O animal apresentava-se mutilado na região ventral próximo as últimas costelas e na zona genital, o que impediu a identificação do sexo. As marcas na área mutilada apresentavam-se em forma de meia lua sugerindo a predação por um tubarão, porém nenhum elemento dentário foi encontrado. Desconhece-se se o ataque tenha ou não sido a causa da morte. A coloração do corpo apresentava um padrão totalmente negro, porém, já em estado de escamação. Os órgãos internos estavam intactos e o exame do estômago revelou que este se encontrava vazio.

As medidas externas do exemplar (Tabela I), indicam tratar-se de um animal adulto (180 cm). O esqueleto completo encontra-se depositado na coleção de Mamíferos do Laboratório de Mamíferos Aquáticos da Universidade Federal de Santa Catarina, sob o número UFSC 1025. Para medidas cranianas ver Tabela II.

P. SPINIPINNIS NA COSTA SUL DO BRASIL

TABELA I

Medidas externas (cm), de *Phocoena spinipinna*, Burmeister, 1865, exemplar UFSC 1025.

Compr. focinho-escotadura caudal	180,0
Focinho ao centro do espiráculo	18,0
Compr. do espiráculo	2,5
Larg. do espiráculo	2,0
Focinho a comissura da boca	10,0
Focinho ao centro do olho	16,5
Focinho ao ouvido	24,0
Focinho a inserção anterior da aleta peitoral	34,0
Centro do olho a comissura da boca	8,0
Centro do olho ao ouvido	7,0
Olho ao bordo do espiráculo (sobre a curva)	11,0
Compr. de abertura do olho	2,0
Aleta peitoral: inserção ant. até a ponta	29,5
Aleta peitoral: axila até a ponta	21,0
Larg. máxima da aleta peitoral	11,0
Focinho a inserção ant. da aleta dorsal	95,0
Focinho a ponta superior da aleta dorsal	127,5
Compr. da base da aleta dorsal	28,0
Altura da aleta dorsal (perpendicular a base)	9,5
Escotadura caudal a ponta post. da aleta dorsal	58,5
Escotadura caudal a ponta sup. da aleta dorsal	54,0
Larg. da aleta caudal (ponta a ponta)	42,0
Larg. da aleta caudal, inserção ant. a escotadura	13,0
Profundidade da escotadura caudal	2,0

TABELA II

Medidas Cranianas (mm) e dentição de *Phocoena spinipinnis*, Burmeister, 1865, exemplar UFSC 1025.

Compr. côndilo-basal	288
Compr. do rosto	131
Larg. do rosto na base	92
Larg. do rosto a 60 mm da base	63
Larg. do rosto na metade do seu comprimento	61
Larg. do premaxilar no meio do rosto	34
Larg. do rosto a 3/4 do comprimento	71
Compr. ponta do rosto-bordo ant. orif. nas dir.	157
Compr. ponta do rosto-margem post. Pt. dir.	174
Larg. preorbital máxima	140
Larg. postorbital máxima	165
Larg. supraorbital mínima	117
Larg. máxima interna orifícios nasais	34
Larg. máxima no processo zigomático	-
Larg. máxima entre premaxilares	41
Larg. parietal, entre as fossas temporais	133
Altura da caixa craniana	105
Compr. interno da caixa craniana	110
Compr. máx. fossa temporal esq.	72
Larg. máx. fossa temporal esq.	50
Diâmetro máx. fossa temporal esq.	34
Diâmetro min. fossa temporal esq.	34
Compr. união nasais-margem ant. crista supraocc.	47
Compr. órbita esquerda	49
Compr. processo anterorbital do lacr. esquerdo	26
Larg. máx. orifícios nasais internos	53
Compr. máx. Pterigóide esquerdo	35
Compr. linha dentária superior esquerda	65
Compr. linha dentária inf. esquerda	87
Compr. máximo mandibular esquerda	255
Altura máxima ramo mandibular esquerdo	61
Compr. fossa mandibular esquerda	89
Compr. sínfise, mandibular	3
Número de dentes maxilar esquerda	15
Número de dentes maxilar direita	14
Número de dentes mandibular esquerda	20
Número de dentes mandibular direita	19

Distribuição Geográfica

Brownell e Praderi (1982) consideram que *Phocoena spinipinnis* apresenta duas populações isoladas na América do Sul: uma no Oceano Pacífico e outra no Atlântico. Na costa sulamericana do Pacífico a localidade mais setentrional assinalada é a Baía de Paita (05° 01'S), Perú (Allen, 1925) e a mais ao sul está em Valdivia (39° 50'S), Chile (Aguayo, 1975). Na costa atlântica o ponto mais ao norte assinalado é Punta del Diablo (34° 22'S), no Uruguai (Pilleri e Gühr, 1972) e a mais ao sul é o Golfo San José (42° 23'S), Argentina (Würsig et al., 1977). Brownell e Praderi (1984) ressaltam ainda, os achados de Goodall (1978), que reporta oito espécimes para a zona do Canal de Beagle e costa atlântica da Terra do Fogo, Argentina.

A presente cita, assinala o achado do "golfinho ou boto de dorsal espinhosa", nome aqui sugerido, para as águas do Brasil, e isto ocorrendo precisamente na zona de confronto entre a corrente Fria das Malvinas e a Corrente Quente do Brasil. Amplia-se assim, a distribuição da espécie em 900 km do Atlântico Sul (Fig. 1).

Praderi (comunicação pessoal) sugere a continuidade de distribuição das populações do Atlântico e do Pacífico, opinião com a qual concordamos. A presença de *P. spinipinnis*, na costa de Santa Catarina, sugere que, tão logo se intensifiquem as observações e coletas, novos exemplares deverão ser encontrados.

Agradecimentos

Desejamos expressar os nossos mais sinceros agradecimentos ao amigo e colega Ricardo Praderi do "Museu Nacional de História Natural de Montevideo" pelo apoio aos trabalhos sobre cetáceos que vem sendo realizados no Estado de Santa Catarina. Nossa expressão de estima a Marcos Aurélio Da Rê pelo incansável interesse e auxílio que vem prestando na coleta de Mamíferos Marinhos.



Fig. 1 - Os pontos indicam a área de ocorrência da espécie até a presente cita e os círculos a ampliação de sua distribuição no Atlântico Sul.

Referências Bibliográficas

- Aguayo, A.L. (1975). Progress report on small cetacean research in Chile. *J. Fish. Res. Bd. Canada*, Ottawa, 32:1123-1143.
- Allen, G.M. (1925). Burmeister's porpoise (*Phocoena spinipinnis*). *Bul. Mus. Comp. Zool. Harv.*, Cambridge, Mass., 67:251-261.
- Brownell Jr., R.L. e Praderi, R. (1982). Status of Burmeister porpoise, *Phocoena spinipinnis*, in South American Waters. In: **Mammals in the seas: small cetaceans, seals, sirenians and otters**. FAO Advisory Committee on Marine Resources Research. v. 4, p.91-96.
- Brownell Jr., R.L. e Praderi, R. (1984). *Phocoena spinipinnis*. **Mammalian species**. 217:1-4.
- Burmeister, H. (1865). Description of a new species of porpoise in the Museum of Buenos Ayres. *Proc. Zool. Soc. London*, London, p. 228-281.
- Goodall, R.N.P. (1978). Report on the small cetaceans stranded on coasts of Tierra del Fuego. *Sci. Rep. Whales Res. Inst.*, 30: 197-230.
- Pilleri, G. e Gehr, M. (1972). Burmeister's porpoise *Phocoena spinipinnis* Burmeister, 1865, of the Punta del Diablo, Uruguay. **Investigations on cetacea**, Berne, 4:163-173.
- Würsig, M.; Würsig, B. e Mermoz, J.F. (1977). Desplazamientos, comportamiento general y un varamiento de la marsopa espinosa *Phocoena spinipinnis*, en el Golfo San Jose (Chubut, Argentina). *Physis*, Buenos Aires, 36:71-79.